

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**O DESAFIO DA DIVISÃO DO TEMPO ENTRE AÇÕES EDUCATIVAS EM  
PRECEPTORIA E O DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES ASSISTENCIAIS DO  
ENFERMEIRO NO SETOR DE OBSTETRÍCIA**

**FRANCISLEINE DE SOUZA PACE**

**NITERÓI / RJ**

**2021**

**FRANCISLEINE DE SOUZA PACE**

**O DESAFIO DA DIVISÃO DO TEMPO ENTRE AÇÕES EDUCATIVAS EM  
PRECEPTORIA E O DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES ASSISTENCIAIS DO  
ENFERMEIRO NO SETOR DE OBSTETRÍCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde. Orientador(a): Prof (a). Ana Cristina Barbosa dos Santos Ferreira.

**NITERÓI / RJ**

**2021**

## RESUMO

**Introdução:** Trata-se de um trabalho de conclusão do curso de especialização de preceptoria em saúde. Objeto: a divisão do tempo entre ações educativas em preceptoria e o desenvolvimento de ações assistenciais do enfermeiro no setor de obstetrícia de um Hospital Universitário do Rio de Janeiro. **Objetivos:** Levantar as principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na divisão do tempo entre ações assistenciais e educacionais de preceptoria em saúde, analisar as dificuldades elencadas traçando estratégias de melhoria. **Metodologia:** Aplicação de formulário aos enfermeiros da Maternidade, análise qualitativa. **Considerações Finais:** Espera-se a elaboração de planos de melhoria para os enfermeiros preceptores auxiliando seu desempenho assistencial e educacional na Maternidade.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; preceptoria.

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### 1 INTRODUÇÃO

A trajetória educacional e reflexiva do curso sobre preceptoria em saúde e a imersão em seu conteúdo teórico juntamente com a observação da práxis assistencial dos enfermeiros de um Hospital Universitário localizado na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro, leva ao objeto deste estudo, a divisão do tempo entre ações educativas em preceptoria e o desenvolvimento de ações assistenciais do enfermeiro no setor de obstetrícia de um Hospital Universitário do Rio de Janeiro.

Segundo Ribeiro e Prado (2013), o preceptor é o ator que articula o mundo do trabalho com o mundo do ensino, sendo protagonista no processo de ensino-aprendizagem, necessita, portanto, ter conhecimentos que vão além dos saberes sobre a prática e ter domínio não somente do conhecimento clínico, mas ser capaz de transformar a vivência do campo profissional em experiências de aprendizagem.

O preceptor deverá integrar conceitos e valores da escola e do trabalho ao ensinar, aconselhar, inspirar no desenvolvimento dos futuros profissionais, servindo-lhes como exemplo e referencial para a futura vida profissional e formação ética (BOTTI, REGO, 2008).

Precisa para isso, de conhecimento pedagógico. É necessário entender que a preceptoria, enquanto prática educativa, é uma atividade que demanda planejamento, competência, criatividade e sensibilidade (RIBEIRO, PRADO, 2013).

Para atuar como preceptor, o enfermeiro deve estar em seu próprio campo de trabalho, o que possibilita maior conhecimento da estrutura da unidade de saúde e facilita o relacionamento desta com outras instituições que prestam atendimento à sua clientela. Assim, de acordo com seus saberes e competências, o enfermeiro tem condições de situar o aluno no

contexto em que ele está inserido no momento e ajudá-lo a refletir sobre a realidade que o cerca (FERREIRA et al, 2018).

Como descrito, o enfermeiro preceptor desenvolve um papel importante na formação acadêmica dos novos profissionais de saúde, sejam estes, alunos de graduação, residentes ou pós graduandos em especialização e para desempenhar esta função, o preceptor deverá ter um planejamento e um plano pedagógico. Além disso, este profissional, deverá vincular sua prática assistencial à troca de saberes e momentos de reflexão com os alunos.

A preceptoria tem como conceito a participação do profissional de serviço no processo ensino-aprendizagem visando aproximar a formação teórica da prática na atenção à saúde, em direção ao alcance da integração entre o ensino e o trabalho.

Para a organização pedagógica das atividades desenvolvidas utiliza-se como instrumento, um plano de preceptoria.

O plano de preceptoria visa instrumentalizar a sistematização das atividades de preceptoria desenvolvidas pelo preceptor, buscando otimizar o processo de trabalho e de ensino/aprendizagem nos cenários práticos (AUTONOMO, 2015).

A construção de um plano de educação permanente para os alunos, agrega valor a essa atividade de ensino em serviço e promove oportunidades de aprendizagem auxiliando no autoconhecimento do profissional de saúde-preceptor, valorizando suas atividades. (THIESEN, 2008).

Os enfermeiros do setor da Maternidade, ao acompanharem os alunos e residentes de enfermagem durante o plantão, enfrentam um grande desafio diante da falta de tempo para estar mais próximo dos alunos, ter momentos para as discussões e reflexões pertinentes e relevantes à troca de saberes e construção conjunta do conhecimento. Cabe ressaltar que a rotina de um enfermeiro que atua no setor de obstetrícia, compreende a assistência às gestantes, parturientes, puérperas e aos recém-nascidos. Uma dinâmica complexa, com muitas atividades e procedimentos que consomem muito tempo do enfermeiro plantonista.

Em geral, muitas unidades de saúde contam com número reduzido de enfermeiros e técnicos de enfermagem para atuar nestes setores e o enfermeiro acumula muitas funções e atividades exclusivas à sua competência técnica, demandando muito tempo de sua atuação. Atuar conjuntamente com acompanhamento de alunos durante o desenvolvimento de suas atividades no plantão, torna – se um desafio.

Espera-se, portanto, que esta análise resulte em planos e estratégias de melhoria para os enfermeiros plantonistas preceptores no desempenho das suas atividades educativas e assistenciais em saúde.

Nesse contexto, surge a questão que norteia este estudo: Como dividir o tempo entre ações educativas em preceptoria e o desenvolvimento das ações assistenciais do enfermeiro durante o plantão?

## **2 OBJETIVO**

Diante deste cenário, o objetivo deste estudo será: Levantar as principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros plantonistas da Maternidade na divisão do tempo entre ações assistenciais e educacionais de preceptoria em saúde.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata -se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, que será elaborado de acordo com a realidade, cenário e processo de trabalho vivenciado pela autora do projeto e preceptora na sua unidade de atuação prática.

### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O estudo será realizado em um Hospital Universitário localizado na cidade de Niterói, Rio de Janeiro, no setor da Maternidade. Esta unidade organiza-se em quatro setores: enfermaria de alojamento conjunto com 06 (seis) leitos, enfermaria de gestantes e intercorrências obstétricas com 03 (três) leitos, emergência obstétrica com 01 (um) leito, sala de parto com 01 (um) leito de pré parto e 01 (um) leito de parto.

O público-alvo do estudo serão todos os enfermeiros da unidade, tanto os plantonistas diurnos e noturnos, como o enfermeiro diarista, totalizando 07 (sete) profissionais.

### **3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA**

A enfermeira responsável pelo estudo buscará o enfermeiro plantonista e o diarista, durante sua jornada de trabalho, sem agendamento prévio, em momento mais oportuno; seguirá com uma breve conversa onde fornecerá todas as informações pertinentes ao projeto de intervenção, disponibilizando para estes o questionário contendo uma pergunta aberta.

A pergunta será: Qual a sua maior dificuldade entre exercer ações assistenciais e acompanhamento de estudantes durante o plantão?

Este questionário será respondido pelo enfermeiro sem a presença da executora. Ele responderá quando lhe for mais adequado, tendo este o prazo de 12 horas, ou seja, período do seu plantão para os plantonistas e, 6 horas para o diarista.

Os questionários respondidos serão armazenados em uma pasta própria, identificada, que ficará no posto de enfermagem da unidade, sendo responsabilidade da executora do estudo recolhê-los. Cabe destacar que o anonimato do questionário será mantido.

Com base no objetivo deste estudo que visa levantar as principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros da Maternidade na divisão do tempo entre ações assistenciais e educacionais de preceptoria em saúde, conjectura-se possíveis ações de intervenção.

Tendo em vista o excesso de atividades desenvolvidas pelo enfermeiro durante sua jornada de trabalho, pensa-se em: Listar todas as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro, classificá-las em privativas e não privativas; delegar às atividades não privativas ao enfermeiro aos profissionais competentes. Desta forma o enfermeiro conseguiria ter seu tempo mais bem administrado.

Referindo-se a falta de pessoal na unidade (equipe assistencial, administrativo e apoio), discutir junto à direção do hospital necessidade de remanejamentos e novas contratações, aumentando o número de pessoal, melhorando a qualidade da assistência ao paciente.

Com relação à insegurança e falta de capacitação do profissional enfermeiro frente as ações de preceptoria, planejar aperfeiçoamento técnico sobre preceptoria para todos os enfermeiros responsáveis por unidades que necessariamente receberão alunos.

Por fim, tratando-se da dinâmica organizacional de divisão do tempo entre as ações de preceptoria e atividades assistências, visando facilitar o processo de ensino e aprendizagem, pensa-se em listar diariamente os casos clínicos, destacando os pontos principais a serem discutidos, organizar uma vez por semana, sessão/ reunião onde se possa discutir com equipe multiprofissional os casos clínicos destacando as experiências e novos aprendizados e organizar os alunos em grupos de até 5 pessoas por dia.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

É lícito supor que algumas situações podem ser potencialmente capazes de fragilizar a operacionalização do plano, tais como: Falta de pessoal da equipe de assistência, acúmulo de funções do enfermeiro plantonista, falta de autonomia do enfermeiro, excesso de atividades burocráticas do enfermeiro, falta de preparo do preceptor/ enfermeiro e o quantitativo de alunos.

Em contrapartida, há condições que podem fortalecer a execução do projeto, como: diversidade de casos clínicos na unidade, favorecendo à discussões de temas variados; tempo de internação e permanência dos pacientes, auxiliando no acompanhamento pelos alunos; o

processo de trabalho do enfermeiro, como responsável pela assistência integral ao paciente; a oportunidade de compartilhamento de experiências entre os membros da equipe assistencial e os alunos, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para avaliar o processo de implantação do plano de preceptorial será realizada leitura de todos os questionários, posteriormente as respostas serão organizadas e categorizadas de acordo com sua ideia central.

Estima -se um período de no mínimo 7 (sete) e no máximo 14 (quatorze) dias para a aplicação do questionário, tempo suficiente para que todos os enfermeiros da unidade o respondam. Após este prazo, a avaliação será feita em um mês podendo estender-se para seis meses, caso seja necessário o retorno para busca de mais respostas.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância da atuação do profissional e preceptor no processo de ensino aprendizagem de novos profissionais de saúde, destaca – se a relevância deste plano de preceptorial que tem como objetivo levantar as principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros plantonistas da Maternidade na divisão do tempo entre ações assistenciais e educacionais de preceptorial em saúde.

Refletindo que estas dificuldades interferem negativamente em todo o processo, afetando diretamente o preceptor e o aluno, faz – se necessário, após análise dos resultados e levantamento das principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros / preceptores elencar estratégias de intervenção que auxiliem na mudança deste cenário.

Este plano de preceptorial será muito benéfico e terá resultado muito positivo na unidade pois, por si só já será um instrumento de acolhimento e escuta ativa deste profissional / preceptor que enfrenta dificuldades em sua rotina sem conseguir compartilhar. Além disso, serão traçados planos de ação prática que auxiliem na dinâmica assistencial, estrutural e pedagógica do processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

**AUTONOMO, F. R. O. M.; et al.** A Preceptorial na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária –Análise das Publicações Brasileiras. Rev.bras. educ. med., Rio de

Janeiro, v.39, n. 2, p. 316-327, June 2015. Access on 25 Set. 2020.  
<http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e02602014>.

**BOTTI, S.H.O; REGO S.** Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? Rev Bras Educ Med. 2008;32(3):363-73. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>

**FERREIRA F.D.C; DANTAS F.C; VALENTE G.S.C.** Nurses' knowledge and competencies for preceptorship in the basic health unit. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71[Thematic Issue: Education and teaching in Nursing] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0533>

**RIBEIRO K.R.B; PRADO M.L.** A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. Rev Gaúcha Enferm. 2013;34(4):161-165. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.01.43731>

**THIESEN, J. S.** A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 39, Set./Dez. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782008000300010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000300010) Acesso em: 04 set. 2020.